

Linguística aplicada à análise crítica de testes e exames: impactos sociais e pedagógicos

Applied Linguistics and critical analysis of tests and exams:
social and pedagogical impacts

Roséli Gonçalves do Nascimento

Universidade Federal de Santa Maria

Vanessa Ribas Fialho

Universidade Federal de Santa Maria

Alan Ricardo Costa

Universidade Federal de Roraima

Os instrumentos de testagem são amplamente utilizados para medir o desempenho ou as habilidades de uma pessoa em situações independentes do processo de ensino-aprendizagem, com alto distanciamento social entre examinador(a) e examinado(a) (Wiggins, 1994; Marchezan, 2005; Marcuzzo; Radünz, 2019). Esses testes e exames desempenham um papel fundamental na sociedade, oferecendo informações essenciais que podem ajudar na alocação de recursos com base no mérito, e não em vínculos pessoais ou preferências (Bachman; Purpura, 2008). Além disso, tais instrumentos estão imersos em uma dinâmica de poder, uma vez que regulam o acesso a bens simbólicos e materiais, influenciando decisões relacionadas a seleção, certificação, classificação, concessão de bolsas ou cidadania, e até mesmo promoção ou retenção de pessoas em programas educacionais ou profissionais.

Com esse panorama em mente, o presente dossiê reúne treze artigos, uma resenha e uma entrevista, nos quais pesquisadoras(es) de diversas regiões do Brasil, e de Portugal, por meio de ferramentas teóricas e analíticas da Educação e da Linguística Aplicada, contribuem para o registro, a descrição e a avaliação de diferentes instrumentos de testagem. Também investigam o papel social dessas ferramentas em contextos de ensino que vão da educação básica à universitária e em contextos profissionais. Dentre os instrumentos analisados, o dossiê apresenta testes de diversos níveis de abrangência, desde os globais até os locais.

Inaugurando este dossiê, Lucielma de Oliveira Batista e Francisco Eduardo Vieira trazem uma análise crítica e relevante acerca de concursos públicos, um dos principais mecanismos de seleção no Brasil. Ao focar nos conteúdos e nas abordagens linguísticas privilegiadas nessas provas, o artigo propõe uma reflexão sobre a forma como a língua portuguesa é tratada nesses processos seletivos, apontando para uma ênfase excessiva em aspectos morfossintáticos e normativos. Essa abordagem, muitas vezes em detrimento de outras competências linguísticas, pode perpetuar uma visão restrita da língua, que não leva em consideração sua diversidade e dinâmica no uso cotidiano. O trabalho de Batista e Vieira amplia a compreensão dos efeitos sociais e culturais da testagem e oferece elementos para a reflexão sobre a construção de políticas linguísticas e educacionais mais inclusivas e representativas.

Na sequência, Patrícia Lima Pantoja e Alan Ricardo Costa oferecem uma contribuição para a compreensão sobre as práticas de avaliação no ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente no caso da língua espanhola, no contexto dos vestibulares brasileiros. Ao focar em duas universidades públicas da Região Norte do Brasil, o artigo revela nuances no enfoque das provas de espanhol, refletindo abordagens diferenciadas no tratamento da língua. A relevância desse estudo para o dossiê está no debate que se amplia sobre a avaliação em larga escala e sua relação com as metodologias de ensino de línguas. A pesquisa de Pantoja e Costa desafia a visão reducionista de que uma única abordagem de ensino de língua estrangeira pode ser suficiente para avaliar a aprendizagem de aspirantes ao ingresso no Ensino Superior.

O artigo de Douglas Altamiro Consolo, Diego Fernando de Oliveira e Marina Melo Cialdini aborda uma questão central na avaliação de proficiência: como mensurar de maneira justa e eficaz a competência oral de professoras(es) de línguas estrangeiras? O Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPE), propõe uma análise da proficiência oral, que é uma habilidade essencial no contexto do ensino de línguas, mas que muitas vezes é desafiadora de avaliar de forma criteriosa. Este estudo contribui para a discussão sobre como mensurar adequadamente essa habilidade fundamental para o exercício profissional de professoras(es) de línguas estrangeiras. Ao refletir sobre a avaliação da proficiência oral, o artigo amplia a compreensão acerca dos desafios envolvidos na construção de instrumentos de avaliação que se alinhem às necessidades pedagógicas e à realidade do ensino de línguas. A pesquisa levanta questões importantes para a Linguística Aplicada, no que se refere à forma como os instrumentos de avaliação podem refletir uma visão mais integrada da linguagem, reconhecendo que a proficiência oral vai além da simples correção gramatical e envolve também aspectos de interação, fluência e capacidade de mediação linguística.

O estudo de autoria de Fernanda Müller e José Augusto Pacheco sobre o teste PISA oferece uma análise crítica sobre o papel desse exame internacional na definição e avaliação da qualidade educacional no Brasil. O artigo aborda como o PISA, um teste originalmente destinado

a medir o desempenho acadêmico de estudantes de diferentes países, se consolidou como um dos principais parâmetros para a formulação de políticas educacionais no Brasil. A pesquisa documental destaca a complexidade de se usar um único teste como referência para avaliar a educação de um país. O artigo amplia a compreensão sobre os impactos dos testes padronizados na construção das políticas educacionais, não só no Brasil, e traz à tona a relação entre avaliação e poder, evidenciando como a utilização de indicadores internacionais pode moldar a educação de acordo com interesses globais, muitas vezes distantes das realidades locais.

A pesquisa de Mayara Duarte Dias oferece uma análise profunda e crítica sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma das avaliações mais influentes no Brasil, responsável por medir o desempenho de estudantes e definir seu acesso ao ensino superior. A pesquisa examinou os itens de Língua Portuguesa da edição de 2021, enfocando as relações discursivas e curriculares presentes no exame. Dias identifica como o ENEM se configura enquanto espaço de disputas ideológicas, no qual, embora se busque avaliar competências linguístico-discursivas, muitas questões estão impregnadas de valores que acabam por neutralizar discussões críticas e reforçar uma visão dominante da sociedade. Dias coloca em evidência a relação entre avaliação e ideologia, algo frequentemente subestimado nas discussões sobre exames padronizados, e contribui para uma reflexão crítica sobre como as avaliações em larga escala não são apenas instrumentos de medida do conhecimento, mas também espaços onde se exercem e se reforçam discursos de poder e normas sociais.

O artigo de Eli Gomes Castanho oferece uma análise crítica e decolonial das questões de espanhol no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um dos exames de maior importância no Brasil. Castanho foca nas questões relacionadas à língua e cultura, analisando como a produção cultural em língua espanhola é tratada ao longo de um período de dez anos (2013-2023). O autor adota uma perspectiva decolonial para questionar como as questões do exame abordam a cultura, refletindo sobre as interações culturais e como a diversidade cultural é tratada nas provas de espanhol. Ao evidenciar a relação entre ensino, língua e cultura, o autor coloca em discussão a maneira como as avaliações educacionais, como o ENEM, podem ser moldadas por visões de mundo que, muitas vezes, não incluem a pluralidade de perspectivas culturais, especialmente aquelas que desafiam as narrativas dominantes.

O estudo apresentado por André Firpo Beviláqua, Vanessa Ribas Fialho, Vanessa Doumid Damasceno e Eliana Rosa Sturza apresenta a trajetória do exame Celpe-Bras em duas universidades do interior do Rio Grande do Sul: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Celpe-Bras, exame de proficiência em português como língua estrangeira, é uma ferramenta fundamental para medir a competência linguística de falantes não nativos, sendo utilizado não apenas para fins acadêmicos, mas também para processos de naturalização e revalidação de diplomas. A pesquisa traça uma retrospectiva histórica do exame,

destacando como ele evoluiu ao longo do tempo, os principais desafios enfrentados durante sua implementação e os impactos que esse exame tem nas instituições e no contexto local. Esse estudo amplia a discussão sobre os exames de proficiência, não apenas como instrumentos de avaliação, mas também como agentes de transformação no cenário educacional e social, com impactos profundos na integração acadêmica e na formação de cidadãos globais.

O artigo de Juliana Roquele Schoffen, Giovana Lazzaretti Segat e Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes oferece uma análise sobre a confiabilidade entre avaliadoras(es) na parte escrita do exame Celpe-Bras, um aspecto crucial para garantir a equidade e precisão na avaliação da proficiência de falantes não nativos de português. A confiabilidade entre avaliadoras(es) é uma questão central em qualquer sistema de avaliação e, no caso do Celpe-Bras, a discrepância nas notas atribuídas pode impactar a definição do nível de proficiência da pessoa avaliada. As autoras discutem como essas discrepâncias são tratadas dentro do processo de avaliação, destacando a importância da reavaliação na busca por maior consistência e justiça na definição da nota final. O estudo também oferece uma reflexão crítica sobre os mecanismos de reavaliação e, ao destacar os impactos das discrepâncias nas notas e a importância de um sistema de reavaliação bem estruturado, contribui para uma visão mais ampla de como os instrumentos de testagem devem evoluir para atender às necessidades das pessoas avaliadas e à necessidade de um sistema de avaliação justo e confiável.

O estudo conduzido por Aline Saddi Chaves traz uma análise sobre a implementação de provas de proficiência no Núcleo de Ensino de Línguas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), um setor vital no contexto acadêmico e extensionista da universidade. A pesquisa foca no impacto social das provas de proficiência, mostrando como elas não só atendem a estudantes dos programas de pós-graduação, mas também abrem oportunidades para o público externo, ampliando o alcance e a inclusão de diferentes públicos à educação superior. Chaves destaca como essas provas são integradas às políticas de pesquisa e extensão da UEMS, funcionando não apenas como instrumentos de avaliação, mas também como parte fundamental das atividades de extensão universitária, contribuindo para a formação acadêmica e profissional de pessoas em contextos mais amplos. A autora argumenta que as provas de proficiência desempenham um papel essencial na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois elas facilitam a inclusão de diversos grupos sociais na vida acadêmica, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento e à educação de qualidade. O artigo contribui para uma discussão essencial dentro da Linguística Aplicada, ao tratar da relação entre avaliação e políticas educacionais, especialmente em relação à inclusão e ao acesso à educação. Ele revela como os exames de proficiência, quando utilizados de forma estratégica, podem funcionar como uma ponte entre a academia e a sociedade, promovendo uma educação mais equitativa e acessível.

O artigo de Bruno Souza Buzetto, Nathieli Cipolat Cervo, William Dubois e Patrícia Marcuzzo oferece uma análise sobre os processos de testagem de leitura em língua inglesa em duas universidades da cidade de Santa Maria (RS). A pesquisa adota uma abordagem crítica, que vai além da simples avaliação de desempenho de estudantes, e reflete sobre como esses processos de testagem estão imersos em práticas sociais e como impactam a formação acadêmica das (dos) pós-graduandas(os). Ao comparar as práticas de testagem em duas instituições, o estudo revela como diferentes abordagens podem refletir diversas concepções de aprendizagem e ensino, além de explorar como tais práticas de avaliação contribuem para a formação de estudantes, especialmente no contexto da pós-graduação. A pesquisa não apenas analisa as técnicas e métodos de testagem utilizados, mas também as implicações sociais e pedagógicas dessas práticas, questionando como elas influenciam a visão de mundo das(dos) estudantes e a sua preparação para a atuação acadêmica e profissional. Buzetto e colegas contribuem para uma reflexão sobre como as provas e os testes de leitura devem ser mais do que simples instrumentos de avaliação, sendo vistos como parte integrante da formação acadêmica e de uma pedagogia mais crítica e reflexiva.

O artigo de Vanessa Ribas Fialho, Graciela Rabuske Hendges e Rosani Ketzer Umbach oferece uma análise do Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (TESLLE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), explorando sua trajetória desde a sua criação até as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. As autoras abordam como o TESLLE/UFSM, inicialmente concebido para avaliar a competência leitora de estudantes de pós-graduação, passou por uma série de modificações para se adaptar às novas demandas acadêmicas, incluindo sua transição para o formato online durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa não apenas investiga os desafios técnicos e logísticos enfrentados ao longo desse processo de adaptação, mas também analisa a importância do TESLLE/UFSM como uma ferramenta essencial no contexto acadêmico da UFSM. O artigo discute como o teste se consolidou como uma referência para a avaliação de leitura em língua estrangeira, atendendo a uma necessidade crítica da universidade e proporcionando uma avaliação eficaz da competência linguística de estudantes, especialmente no âmbito da pós-graduação.

A pesquisa de Angélica Micoanski Thomazine, Roséli Gonçalves do Nascimento e Luciane Kirchhoff Ticks oferece uma análise sobre as práticas de testagem do TESLLE/UFSM, abordando-as não apenas como um processo de avaliação somativa, mas também como um instrumento de aprendizado contínuo e de desenvolvimento profissional para as pessoas envolvidas na elaboração e na aplicação do teste. A pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre a dualidade do TESLLE/UFSM enquanto ferramenta somativa e formativa, explorando os efeitos retroativos das atividades de testagem. Ou seja, como as experiências vivenciadas pelas(os) participantes, sejam candidatas(os) ou profissionais envolvidas na criação e na aplicação do

teste, podem gerar aprendizagem contínua e influenciar a formação acadêmica e profissional. Esse processo somativo-formativo é visto como uma oportunidade de aprimoramento tanto para estudantes quanto para as docentes e pessoas envolvidas na avaliação, que podem aprender com o feedback gerado pela testagem, aperfeiçoando suas práticas pedagógicas e de avaliação. Este artigo contribui para uma reflexão crítica e abrangente sobre os testes de proficiência, evidenciando como eles podem ser tanto uma ferramenta de mensuração quanto um agente de transformação e melhoria contínua nos processos de ensino e de aprendizagem.

O artigo de Roséli Gonçalves do Nascimento, Cristiane Salete Florek, Simone Mendonça Soares e Maria Clara da Silva Ramos Carneiro oferece uma análise crítica de gênero no contexto do TESLLE/UFSM, focalizando como o teste reflete as demandas de letramento acadêmico, particularmente nos contextos de leitura de textos acadêmicos em língua estrangeira. A pesquisa aborda a concepção de gênero discursivo presente no TESLLE/UFSM, destacando como ele é estruturado para avaliar a competência dos alunos em um contexto acadêmico, que exige uma interação com textos acadêmicos especializados. Com o aporte da Análise Crítica de Gêneros e dos Novos Estudos do Letramento, as autoras investigam como o TESLLE/UFSM vai além de uma simples avaliação de leitura e se insere em um contexto mais amplo de letramento acadêmico. A análise destaca como o exame lida com os diferentes gêneros discursivos exigidos na formação acadêmica, reconhecendo a importância de habilidades de leitura que transcendem o domínio linguístico e se conectam com a capacidade de compreender e interagir com textos acadêmicos de forma crítica e reflexiva. Este estudo contribui para a discussão sobre como os testes de proficiência podem ser mais bem estruturados para refletir as exigências reais da formação acadêmica, destacando a importância do letramento acadêmico como competência fundamental para os estudantes universitários.

A entrevista com a professora Rosane Silveira, conduzida por Camila Alvares Pasquetti, proporciona uma análise rica e profunda sobre o Exame Celpe-Bras e suas implicações no ensino de português como língua estrangeira/adicional. Silveira compartilha sua vasta experiência no campo, discutindo a evolução do exame e seu impacto na formação de imigrantes, pessoas refugiadas e deslocadas, um público que muitas vezes encontra desafios específicos no processo de aprendizado da língua. A entrevista não se limita a aspectos técnicos, mas amplia a discussão para incluir as políticas linguísticas que envolvem o ensino de português para estrangeiros. Silveira oferece uma reflexão sobre o papel do Celpe-Bras em contextos de deslocamento, abordando tanto suas implicações pedagógicas quanto os desafios encontrados ao aplicar o exame em diferentes cenários, como o de pessoas refugiadas e imigrantes.

A resenha escrita por Peterson Luiz Oliveira da Silva oferece uma avaliação crítica da obra "Produção de Texto: A Redação do ENEM", organizada por Renata Amaral de Matos Rocha e José Ribamar Lopes Batista Júnior. O livro apresenta um olhar atento sobre as práticas de redação

no ENEM, analisando as exigências do exame e fornecendo estratégias para que candidatas(os) possam se preparar adequadamente. A resenha destaca como o livro se propõe a servir como guia para docentes e estudantes, discutindo as habilidades exigidas pela prova de redação do ENEM e as técnicas de escrita necessárias para atingir as expectativas de avaliação.

Este dossiê temático é uma contribuição para a área de Linguística Aplicada, pois reúne análises profundas sobre diferentes instrumentos de testagem que, ao longo dos anos, moldaram e continuam a moldar o ensino e a aprendizagem, sobretudo de linguagens, no Brasil e em outros contextos. Por meio da reflexão crítica sobre exames de proficiência e suficiência, provas de concursos, vestibulares e outros testes, os artigos aqui apresentados oferecem uma visão abrangente das práticas de avaliação e suas implicações sociais e pedagógicas. Acreditamos que a importância deste dossiê reside em seu potencial para provocar discussões mais amplas sobre essas e outras práticas de testagem, contribuindo para a compreensão crítica e informada sobre os impactos desses instrumentos na formação intelectual e cidadã das pessoas e, em última instância, na sociedade.

Por fim, gostaríamos de agradecer a dedicação de todas as pessoas que contribuíram para a construção deste dossiê temático: inicialmente às(aos) autoras(es) que confiaram seus trabalhos à nossa editoria; à equipe editorial, pelo compromisso com a precisão final e resolução multimodal dos textos; e, especialmente, às(aos) pareceristas, que foram essenciais para qualificar os textos, ampliando seu potencial de diálogo com a comunidade científica de Linguística Aplicada. Assim, desejamos à nossa audiência leitora que a interlocução seja proveitosa e fomentadora de novos debates.

REFERÊNCIAS

BACHMAN, L. F.; PURPURA, J. E. **Language Assessments: Gate-Keepers or Door-Openers?** The handbook of educational linguistics, p. 456-469, 2008.

MARCHEZAN, M. T. N. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental.** 2005. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

MARCUZZO, P.; RADUNZ, A. P. Análise Crítica de Gênero: uma análise de um teste de proficiência em inglês como língua estrangeira. **Fórum Linguístico**, v. 16, p. 3642-3654, 2019.

WIGGINGS, G. P. Introduction: assessment and the morality of testing. In: WIGGINGS, G. P. **Assessing student performance: exploring the purpose and limits of testing.** San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1993.